

ANC  
P2

# Reis do calote

1-1 JUL 1988  
ESTADO DE SÃO PAULO

## ALOYSIO AZEVEDO

**Irritação. Indignação. Asco.** Não há mais palavra que defina o estado de espírito em relação aos parlamentares. A classe política conseguiu fazer o povo esgotar o baixo calão.

Esse é o quadro mais comum hoje em dia, em qualquer roda, depois que a Constituinte aprovou por 286 votos a favor a moratória da dívida dos empresários contraída na época do Cruzado. (Curiosamente, a maioria caloteira recusou uma proposta que excluía do benefício os parentes até segundo grau dos parlamentares!...) Minueto do Labor, Aziz dos Palmares e tantas outras medicridades tudo bem, mas Humberto Souto... Quem diria? Esta é uma boa lista para guardar até 1990...

Definido o caráter da maioria dos constituintes, fica difícil esperar alguma coisa decente da próxima fase dos trabalhos, quando serão votadas as emendas supressivas. Todavia, alguma coisa precisa ser feita porque — a permanecer o dispositivo aprovado — todos aqueles empresários que tomaram dinheiro emprestado naquela época e honraram seus compromissos, particularmente os que o fizeram com grande sacrifício, serão tentados a pedir para si a extensão da "mamata". E esse simples movimento poderá descharacterizar essa parcela de brasileiros sobre a qual repousam tantas esperanças.

Com efeito, a massa de empresários que acreditou no Cruzado e experimentou desde o gosto pela estabilidade monetária até as dificuldades do desabastecimento, passando por toda essa desorganização da economia, moratória, inflação tamanho família, ameaça de falência e, finalmente, recuperação, esses empresários estão definitivamente preparados para ajudar o Brasil a sair dessa inércia e relançar a nossa economia. Mais do que a imensa maioria que não tomou empréstimos, por prudência ou natural timidez, aqueles que o fizeram e pagaram estão mais aptos.

Da mesma maneira, se o País conseguir forçar a maioria parlamentar a suprimir do texto constitucional essa excrescência, boa parte dos inadimplentes atuais voltarão competentemente ao mercado após um pequeno e duro período de necessária provação. E sempre assim: nada se aprende com facilidades.

Mas, se prevalecer esse demonstrado "mau-caratismo" da maioria na próxima fase dos trabalhos parlamentares, só poderemos esperar alguma coisa quando se fizer a Revisão Constitucional, após a eleição do próximo presidente da República e do outro Congresso Nacional. Para 89 os caloteiros já têm chapa pronta: Brizola/Caiado! No melhor estilo do faroeste brasileiro, com tinturas quinto-mundistas e até o indispensável sotaque francês, es-

sas duas lideranças ressentidas se compuseram do comando do lobby vitorioso, atendendo às proféticas palavras do general Golbery, quando em "entrevista" a esta coluna afirmou textualmente: "Se ele (Brizola) deixar de ser fazendeiro uruguaio, pegar o Caiado para vice e ouvir o João Figueiredo para a escolha dos seus ministros militares, qual é o problema?".

No entanto, eu acho que eles se precipitaram. Está cedo para essa aliança difícil (não é fácil juntar numa mesa de truco Caiado e Ludovico). Há muito caminho para duas pessoas que "são capazes de sorrir com olhos gelados" trilharem juntas. Creio que o Caiado dançou! Dois bicudos não se beijam.

E, por falar em "dois bicudos não se beijam", aqueles que pleitearão a revisão do presidencialismo em 93 só poderão lançar o Serra para prefeito da Capital. Essa é uma missão para o Serra! E Montoro para presidente, pois a legislação favorecerá os três remanescentes dos 60 (todos sem mandato). Nenhum governador deixará o cargo ano e meio antes. São novos e fortes. Silvio Santos será prefeito e o Almir, ministro.

Ulysses revelado. Desmanche peemedebista. Um pedaço vai para o Montoro. E o outro?

O jeito é Jânio.

Aloysio Azevedo é cientista político e consultor.